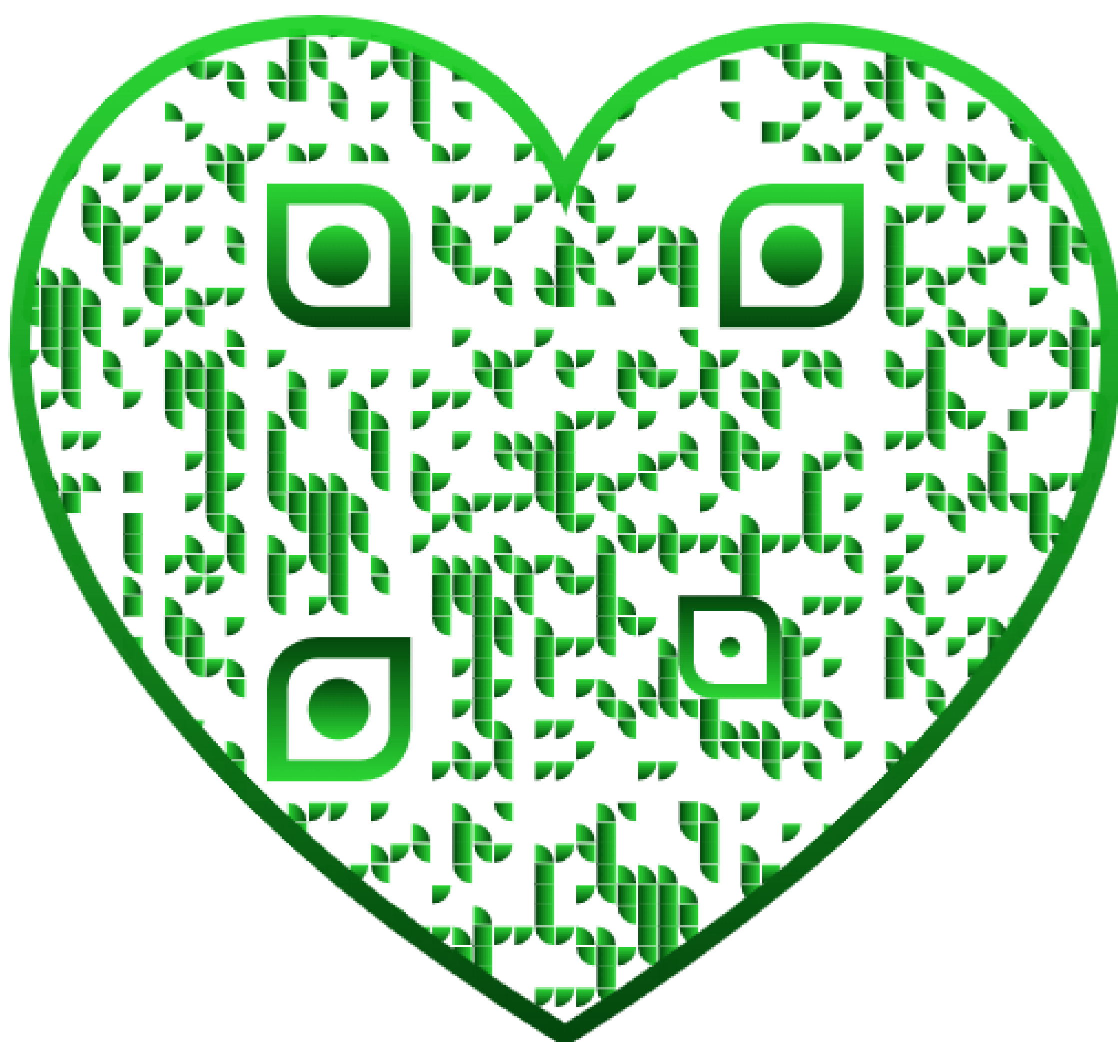

ELIZABETH BEZERRA
O JEITO QUE
VOCÊ ME FAZ
Sentir
UM CONTO DA SÉRIE NEW YORK



O Jeito Que

Você Me

Faz Sentir

Índice

Richard
Paige
Richard
Paige

Richard

Hoje é dia de pôquer. Um evento que fazemos eventualmente para nos distrairmos. As coisas haviam mudado um pouco desde o primeiro encontro até esse. Agora, enquanto jogamos, nossas mulheres nos acompanham, não para jogar, claro, isso é coisa para homem. Pelo menos é o que dizemos, mas a verdade é que a minha querida esposa, quase nos deu um banho, na última vez que nós as deixamos participar.

Liam alegou que ela esteve roubando. Mas era provocação dele. Na verdade, nenhum de nós entende esse jogo muito bem, nós fingimos. Dias como o de hoje são mais para nos reunir, poder jogar conversa fora e tirarmos sarros uns dos outros, já que nossos trabalhos exigem muito de nós.

Neil é CEO de uma grande empresa voltada a tecnologia e tem outros negócios paralelos como hotéis e uma pequena companhia de aviação, onde ele é sócio. Ele passou por uns maus bocados nos últimos meses. A esposa na época grávida de gêmeos, foi acusada de homicídio, e eles tiveram que fugir. Para piorar a situação, o irmão dele que até então, achávamos que tinha morrido, ressurgiu do inferno. Graças a Deus tudo se resolveu. E eles puderam seguir suas vidas felizes, com sua filha Anne e agora os bebês, que são realmente fofos. Paige e eu chegamos a cuidar deles. O que despertou em mim uma grande ansiedade em ser pai. Mas, minha esposa quer ser arquiteta, então, isso terá que esperar um pouco.

Voltando aos meus amigos, há o Peter — o brutamontes. Ele é alto e forte. Não aquele cara alto e forte que você está imaginando, ele é MUITO musculoso. Um tipo que faz você chorar de medo só de olhar. Mas no fundo, são só músculos mesmo. Ele tem um coração enorme, embora não queira admitir nunca. Peter é detetive e tem uma empresa de segurança. Do ramo, é um dos melhores. Ele já trabalhou na CIA e FBI. Sabemos que alguma coisa aconteceu, mas ele não fala, talvez quando estiver pronto ele se abra um pouco.

No grupo ainda temos o Liam. Esse eu nem sei como descrever. Inicialmente eu diria que é o bobo da corte. Sempre fazendo piadas ou tirando sarro de algum de nós. Antes eu teria falado que era o mais imaturo do grupo, embora ele seja médico. Porque médicos nos dão aquela sensação de confiança e seriedade. Esquece, Liam desmitificou isso. Ele é o médico gostosão; essas são palavras dele. Mas por trás de todo esse ar brincalhão, há um homem corajoso e estupidamente incrível. Ele

havia levado um tiro destinado ao Neil. Sim, o maluco entrou na frente da bala para salvar o amigo. Então, todas as brincadeiras insuportáveis dele, foram esquecidas. E vê-lo dar a vida por um de nós, mesmo sabendo que qualquer um de nós faríamos isso um pelo outro, nos uniu de uma forma que ninguém jamais irá conseguir entender.

Fechando nosso grupo maluco e disfuncional, temos Adam. O advogado sério e pragmático, quando não se fala de amor. Porque aí, bom, aí ele é um completo idiota. O cara vive um relacionamento ioiô com a Penélope, secretária do Neil, há dois anos. Ele sofreu um grande trauma, perdeu a noiva grávida em acidente de carro há sete anos. Ele se fechou para o amor até a mulher certa aparecer. Cara, ele fez muita merda. Agora precisa fazer o impossível para reconquistá-la. E a garota é dura na queda.

— Sério, vocês são muito complicados — murmura Liam no tom debochado de sempre. — Um foge com a mulher. O outro sequestra a mulher...

Ele olha para Neil que está sorrindo, e em seguida me encara com olhar lascivo.

— O outro foge da mulher — continua ele, encarando Adam dessa vez e com a mão livre, ele dá um tapa na cabeça dele. — O outro corre atrás da mulher.

— Eu não corro atrás de ninguém — Peter se defende. — E você e a clone da Paige?

— Não coloquem minha mulher na conversa — aviso.

— Nem a minha — diz Neil, antecipando-se.

— Claro que não, ninguém aqui quer enfrentar o Máscara — suspira Liam, olhando para mim.

— Máscara? — pergunto sem entender.

— Sabe, do filme — explica Peter. — Quando ele coloca aquela máscara e fica verde, faz coisas malucas.

— Liam!

Outra coisa irritante em Liam, é que ele adora filmes, sempre nos compara com algum. Para ele éramos o quarteto fantástico, mesmo sabendo que somos cinco. Então, acabamos virando os vingadores.

— Já chega! — Adam bate na mesa, interrompendo o que certamente acabaria em uma briga calorosa. — Quero saber se vão me ajudar no que eu pedi?

— Dá para contar esse plano de novo? — peço, envergonhado. — Eu não prestei muita atenção.

Ele respira fundo e me fuzila com os olhos.

— Vocês sabem que eu fiz muita merda com a Penélope...

— Ah, não —murmura Liam, apoiando o queixo em sua mão. — Eu não sabia disso.

— Liam, dá para deixar de ser engraçadinho uma vez na sua vida? — pergunta ele irritado.

— É força do hábito — ele sorri, mas volta a ficar em silêncio.

— Como eu dizia...

Paige

Eu não estou espionando a conversa deles. Eu só fui pegar água e me deparei com uma conversa muito interessante. Bom, era interessante até Liam me chamar de Máscara. Eu até gosto do filme, mas não sou uma maluca como ele descreveu.

Certo, as vezes eu sou impulsiva, talvez um pouquinho ousada, mas maluca, não. Se ele não estivesse se recuperando daquele tiro que levou para salvar o Neil, ele ia ver só uma coisa. Iria mostrar o quão maluca eu posso ser.

— Paige — Jenny sussurra as minhas costas e eu salto como um gato pulando da árvore. — O que você está fazendo?

— Ai, que susto, amiga! — Levo minha mão ao peito e tento fazer minha respiração voltar ao normal. — Quer me matar?

— Está ouvindo a conversa deles? — repreende ela. — Sabe que isso não é certo. Esse é momento de eles agirem como crianças.

— Foi sem querer — faço cara de inocente e carrego-a de volta para o quarto. — Mas você não sabe o que eu descobri.

Assim que entro no quarto, encontro Claire e Anne no chão, vendo TV no amontoado de almofadas. Um dos gêmeos dormindo no carrinho e Fabiana brincando com o outro em seu colo.

— Adam quer mesmo dobrar a Charmosa — murmuro, batendo palmas. — Você acha que eu sou maluca?

— Eu? — Jenny tosse e olha para o chão, torcendo os dedos. — Claro que não.

— Mentirosa — murmuro, fazendo bico. — Minha melhor amiga pensa isso de mim.

— Não acho que seja maluca — ela me abraça. — Acho que é... espontânea. Agora me conta o que descobriu.

Bem, ela sabe como distrair uma pessoa. Conto tudo a ela, nos mínimos detalhes. Nunca pensei que Adam fosse romântico assim e achei a intenção muito bonitinha.

— E, é claro que a gente entra na história — murmuro quando finalizo.

— Eu não sei, Paige — diz Jenny, a rainha da sensatez. — Acho que se ele quisesse nossa ajuda ele pediria.

— Jenny! — Respiro fundo. — Homens sempre estragam tudo, não importa as boas

intenções. Veja o Richard, quase o matei quando ele me sequestrou e ele só precisava dizer que me amava.

— É mesmo? — ela me encara, incrédula.

— Tudo bem, talvez ele precisasse mesmo me sequestrar e me manter presa em uma ilha deserta até me convencer a casar com ele. Mas, Penélope é diferente, a garota é tinhosa.

— Ela só está ferida, Paige — murmura Jenny. — E como mãe eu a entendo. Amo o Neil como jamais amei qualquer pessoa no mundo, mas meus filhos sempre virão em primeiro lugar para mim.

— Por isso não terei filhos tão cedo — murmuro, irônica. — Não corro o risco de perder o marido. Não acho um como Richard tão cedo.

— Paige — ela ri.

— Vamos ajudar esses homens — digo, enfática. — Está decidido. Vamos dizer isso a eles agora.

Vou até Fabiana e pego Raphael de seu colo, entregando-o a Claire.

— Você está incluída.

— Não lute contra ela — diz Jenny, quando vê a jovem nos seguir com o olhar arregalado. — É o melhor.

Seguimos em direção aos nossos alvos. Eu me sinto como Lucy Liu em as panteras, na verdade eu combino mais com a personagem da Drew Barrymore, mas essa é loira.

— Espere um minutinho — digo a elas, assim que chegamos a escada.

Volto para o quarto da Jenny e vou direto para o banheiro, atrás dos seus cremes e maquiagens. Pego um pote de hidratante para o rosto e uma palheta de sombras. Faço uma mistura gosmenta, passo no rosto e volto para o quarto.

— Como estou Anne?

A garota me olha arregalando os olhos e cai na risada. Claire me olha como se eu fosse doida. Mas isso já não é novidade. Todos me acham maluca, só estou entrando no clima.

— Tia Paige, você está muito engraçada — diz ela, em cólicas.

— Isso é perfeito — rio também, ameaçando beijá-la quando ela corre pelo quarto.

Volto para as minhas amigas. A mesma reação de espanto de Claire é similar a delas. Dessa vez não falo nada e sigo em frente.

— Então... — ouço a voz do Adam. — Vocês irão me ajudar?

— O quanto disso é segredo? — a voz do meu menino ecoa na sala. — Estou numa boa com a Paige e não quero outra greve de sexo.

Aimm. Ele é ou não é o homem mais perfeito do mundo?

— Richard, dá para você ser menos submisso a sua mulher — diz Adam com a voz alterada.

— Você fala isso porque ainda não se casou — Neil o defende. — Deixa você chegar lá.

— Neil! — Jenny sai de trás de mim e chama a atenção para nós. — Acha que eu sou uma controladora?

— Não... — ele caminha até ela, com um sorriso sedutor. — É a mulher mais linda, doce e encantadora que eu já conheci.

Eles ficam ali, naquele jeito meloso que faz as pessoas suspirarem.

— Jesus! — murmura Liam, olhando para mim. — Paige é você?

— Não, é o Máscara, seu idiota.

Richard corre para o meu lado e me encara com um olhar perdido.

— Amor, o que você está fazendo?

— Entrando no jogo — murmuro antes de beijá-lo e sujar seu rosto todo de verde. — Apenas entrando no jogo.

Senhor e que beijo. Nós damos um verdadeiro espetáculo na sala.

Tome isso Neil!

— Amor você é maluca, mas eu te amo do jeitinho que você é.

O que eu posso dizer? Eu sou assim mesmo. E como a Jenny diz, é melhor não lutar contra mim.

Richard

Após ouvirmos as ideias de Paige em como melhorar o plano que Adam havia elaborado, e minha querida esposa estragar uma das minhas camisas favoritas, com aquela gosma verde, nós subimos para o quarto.

Mal fechamos a porta e a tenho em meus braços, sugando seus lábios carnudos e que sempre me fazem enlouquecer de tesão. Essa mulher me enfeitiçou desde a primeira vez que eu a vi, e não há um dia que seu efeito sobre mim não seja arrebatador.

— Tira a camisa — exige ela, afoita, enquanto praticamente rasga o tecido em meu corpo.

Ajudo-a puxando a peça por minha cabeça, os sapatos voam longe, a calça e cueca seguem o mesmo caminho. Viro-a de costas para mim, mostrando a ela a reação que meu corpo tem ao dela. Deslizo minhas mãos por seu corpo, apreciando cada pedacinho que conheço de olhos fechados.

— Adoro esse vestidinho — murmuro em seu ouvido. — Mas você fica mais linda sem ele.

Com pressa, aquela que domina os amantes, seguro-lhe a barra do vestido e tiro-o dela. Mordo seu pescoço, tomo seus seios em minhas mãos e esfrego minha ereção contra sua bunda, ela responde a mim com gemidos roucos.

Estou tão cheio de tesão que chego a temer perder a cabeça. E, embora ela esteja tão excitada quanto eu, sei que seu corpo precisa de certos estímulos que eu sinto enorme prazer em dar.

Guiando-a até a parede e pressiono-a ali, mantendo suas mãos espalmadas e pernas separadas. Fico alguns segundos apenas admirando a beleza nua.

Excitado para cacete, eu deslizo minha língua por suas costas, demoro um pouco mais na curva de sua cintura e chego ao bumbum arrebitado. Dou uma palmada na pele clara, que imediatamente fica rosada, ela solta um gemido e faço o mesmo com a outra banda.

Estou ansioso para sentir seu gosto em minha boca, então afasto um pouco mais suas pernas, com minhas mãos em sua cintura, inclino-a para frente e aproximo meu rosto de sua boceta. Cheiro seu sexo antes de mergulhar minha língua dentro dela. O perfume mesclado ao seu gosto, tiram-me os sentidos.

— Richard... — ela geme, empinando o corpo em direção a minha boca. — Oh, querido.

Dou suaves e pequenas lambidas em seus lábios vaginais, ela convulsiona. Estimulo seu

clitóris e introduzo um dedo dentro dela, fodendo-a com minha mão. Ela trêmula em meus braços, me pondo enlouquecido.

Quando sua umidade me indica que ela está pronta, ergo-me e afundo dentro dela, em uma arremetida feroz.

— Ah, Feiticeira — minha voz soa rouca devido ao prazer incendiando meu corpo. — Eu te amo.

Mordo seu ombro, marcando sua pele com meus dentes. Fodo-a, fodo-a com força, da forma que ela quer e do jeito que meu corpo almeja.

Fodo com ela e fofo comigo. Porque o sexo entre nós dois, sempre foi assim, explosivo.

— Ah! — ela grita com os espasmos de prazer sacodem seu corpo, eu me entrego as mesmas sensações. Querendo ficar dentro dela para sempre.

****

Estamos na cama, após o banho, claro, regado a travessuras e mais sexo quente. Paige alisa meu peito e eu me sinto como um gato prestes a ronronar.

— Eu acho a tentativa do Adam tão linda — murmura ela, beijando meu peito. — Espero que dessa vez eles se acertem.

— Também desejo isso — pego sua mão beijando seus dedos. — Eles merecem seu final feliz.

Há um longo silêncio no quarto. O que me faz perguntar se ela já havia dormido. Eu me sinto aceso novamente, apenas ficar ao lado dela, pele contra pele, é o melhor afrodisíaco que poderia querer. Mas eu sei que ela precisa de um tempo, se eu for honesto comigo, também preciso. Agora, o que eu preciso e o que minha mente saliente diz, são coisas bem diferentes.

— Você nunca fez nada surpreendente para mim — ouço a voz dela queixosa.

Sento-me na cama e encaro os olhos verdes e travessos. Como eu amo essa mulher. Em pensar que acreditei que meu amor por ela não pudesse aumentar, doce engano.

— Mulher, eu quebrei uma loja quase inteira por você — começo a pontuar com os dedos. — Eu a sequestrei, e me casei com você. Quer algo mais louco que isso?

— E você também encontrou a minha mãe — murmura ela, emocionada. — É que sinto falta de algo assim... louco.

Não consigo ficar sem rir. A maluca da relação é ela. É a Paige quem me carrega por um mundo desconhecido e extraordinário.

— Você quer loucura? — pergunto, esparramando meu corpo sobre o dela. — Vou te dar muita loucura, Feiticeira.

— Ah... — Paige ri, solta um gritinho agudo.

Nem em um milhão de anos eu poderia imaginar que minha vida seria assim, tão divertida. Nós brigamos, claro, mas isso apimenta ainda mais nossa relação, e eu já havia aceitado que ao lado dela, eu não teria uma vida normal, mas que me faz incrivelmente feliz.

****

O que ela me disse me perseguiu por alguns dias. Não é certo deixar que somente Paige, seja a responsável pelos momentos inesquecíveis de nossas vidas, mesmo que todos eles sejam feitos de forma não intencional. Eu tinha que encontrar uma forma de surpreendê-la. Ainda mais depois da forma cruel que minha mãe havia se portado com ela. Não suporto que ninguém a magoe e vindo da minha mãe, é mais doloroso.

Mesmo eu ficando ao seu lado sei que ela havia ficado triste, não pelas coisas que Diana havia falado, mas por se sentir responsável pela ruptura entre minha mãe e eu.

Diana havia feito sua escolha ao me obrigar escolher e se manter irredutível ao que eu quis para minha vida. Não compreendo porque ela não entende o quanto eu havia mudado e o quanto Paige me faz feliz.

Isso me faz lembrar da minha discussão com Charles essa manhã.

“Não pode fazer isso, Richard”.

Ele entrou transtornado em minha sala, após eu ter declarado a ele e minha mãe, que sairia da empresa em breve. Se minha esposa não era bem-vinda eu também não sou.

“Essa é a empresa da família...”

“Não”. Interrompi, furioso. “Essa é a sua empresa e da sua mãe”.

“Minha mãe? ” Charles bateu a porta e colocou as mãos na cintura como sempre faz quando está nervoso. “Agora é minha mãe. Seu irmão. Estou cansado disso. Preciso de você aqui... e não posso lidar com essa merda agora”.

Eu queria dizer que pouco me importava. Mas ele é a única família que me restou. No início da minha relação com Paige, ele havia sido um verdadeiro filho da puta, mas ele se redimiu a tempo. Não que os dois agora sejam melhores amigos, mas aprenderam a respeitar um ao outro.

“Está falando de Savanna, não é? ” Perguntei mesmo já sabendo a resposta.

Desde que ele havia se reencontrado com ela quando foi me ver no período que cuidamos dos gêmeos do Neil, ele parece outra pessoa. Os dois namoraram por um tempo. Foi a única época que vi Charles tão relaxado e feliz. Eu acreditei que eles se casariam logo, mas a relação acabou sem nenhuma explicação da parte dele. Ele havia se entregado ao trabalho e um ano depois se casado com Britney.

O que antes fora suspeita da minha parte, que minha mãe teve algo a ver com isso, tornou-se certeza, após presenciar o que ela havia feito com Paige; oferecido dinheiro para que ela me deixasse. O que não se encaixa é que Savanna não parece ser uma pessoa capaz disso. Então, eu me pergunto o que minha mãe havia feito para separar os dois?

“Evitei essa mulher por anos”. Sussurrou ele, apático. “Por que tinha que reaparecer em minha vida? Agora a encontro em todos os lugares. Sabia que ela tem um filho? ”

Soube através de Adam, em uma conversa paralela.

“E o garoto é incrível”. Ele sorriu encantado. “Acha que eu sou o pai dele”.

“Você é? ”

“Sabe que sou estéril”.

Talvez tenha sido isso que tenha separado os dois; bem foi isso que o fez separar de sua esposa.

“Você pode repensar sua decisão de sair daqui? ” perguntou ele, parecendo perdido.

Charles me pedindo apoio? Ele está realmente desestruturado pela advogada de sangue quente.

“Certo, mas mantenha mamãe longe”.

“Cuidarei disso. ”

Vi a cor voltar ao seu rosto quando ele respirou fundo. É visível que ele vive em um inferno e não posso deixá-lo sozinho nisso. E até estou disposto a fazer algo que sempre falo para que Paige não faça; me intrometer.

E foi conversando com ela a respeito disso, na noite anterior enquanto víamos em um especial na Tv, que a ideia de como surpreendê-la me veio à cabeça. Demandaria um grande esforço da minha parte, tempo, que no momento eu quase não tenho, e obviamente de um professor.

Mas eu faria de tudo para meu plano dar certo.

*****

Então, hoje é o grande dia. Mandei uma mensagem a Paige dizendo que ia me atrasar, isso porque um dos acessórios que comprei em uma loja de fantasia precisou de um ajuste.

Chego em casa e a encontro em silêncio. Sigo direto para os interruptores de energia, aproveitando-me que ela não está aqui embaixo. Estou nervoso, é algo que eu nunca fiz antes.

O professor que eu havia contratado, garantiu que eu havia ido bem nas aulas, e que eu não faria feio, mas tenho medo de parecer ridículo aos olhos dela. A ideia agora, não me parece tão boa assim.

— Merda! — Resmungo ao ter desligado o botão errado e ter apagado todas as luzes.

Testo todos os botões no escuro, esse foi um péssimo momento de esquecer o celular no carro. Caramba, a noite não está começando como eu esperava.

Após algumas tentativas da minha parte, encontro o botão, religo a energia geral, e deixo apenas um ambiente na penumbra. Volto para a sala e sigo para mesa de som. Estou selecionando a música que já havia programado na noite anterior, quando vejo o vulto passar em disparada pela sala.

Inferno! Para onde a maluca está indo agora? E com aquele vestidinho que já proibi de usar, se não fosse comigo. A porra é tão sexy, que fico excitado apenas em vê-la nele.

Sim, essa noite será inesquecível.

Paige

Minha semana está sendo bem agitada. Estou no primeiro semestre do meu curso de arquitetura. Estou amando todas as aulas e me empenhando ao máximo. Quero ser a melhor no que eu vou me formar e quero que Richard sinta tanto orgulho de mim, como eu tenho dele. Mas para isso, eu sei que tenho que me dedicar muito. O que vem deixando nosso tempo juntos cada vez menor. Ainda mais depois da inauguração do complexo em Dubai, a agenda dele está cada dia mais lotada. Sem contar Charles, que agora rasteja atrás de Savanna, deixando a empresa praticamente nas mãos de Richard. Então, estamos fazendo malabarismo com o nosso tempo.

Algumas vezes, quando tive aulas canceladas, fui visitá-lo na empresa, para matar a saudade e ficarmos mais tempo juntos. Em uma dessas vezes, eu esbarrei com a mãe dele, que tinha ido ver o Charles, mas na verdade, acho que foi ver o Richard, já que desde o nosso casamento eles não se cruzam. Ela pode bancar a durona comigo, mas acho que no fundo, deve sentir a falta dele. E o desprezo machuca.

Só que como sempre, assim que me viu, ela não escondeu seu descontentamento, o que respondi a altura. Não sou a garota tola que um dia ela acreditou que eu fosse. Além disso, gostando ou não, sou a mulher do filho dela e não vou aceitar que me trate de forma grosseira ou me humilhe na presença de outras pessoas como ela tentou.

Richard ficou ao meu lado; porém, sei que é difícil para ele também. E eu não quero ficar entre o fogo cruzado entre eles dois, mas, jamais vou abrir mão dele. Eu morreria se isso acontecesse, apenas imaginar que isso um dia possa acontecer, me faz perder o ar, tamanha pressão em meu peito.

Por isso, essa noite resolvo fazer um jantar especial para nós dois. Bem, eu não cozinhei, não sou boa nisso, mas encomendei um jantar delicioso de um dos melhores restaurantes da cidade.

Arrumei a mesa na sala de jantar com todo cuidado, coloquei o vinho para gelar, verifiquei todos os detalhes. Confiro o réchaud que mantém a comida que havia chegado há vinte minutos, aquecida, e subo para me arrumar.

Quando chego ao quarto, recebo a mensagem dele em meu celular. Ele me avisa que se atrasará um pouco, e que não preciso me preocupar. Então separo a roupa para essa noite e sigo para

o banheiro. Coloco na banheira a essência que ele mais gosta, e permito-me relaxar um pouco em meio as espumas.

Assim que meus dedos começam a enrugar eu saio; passo creme pelo meu corpo, seco o cabelo com o secador, deixo-os cair solto. Ele ama meus cabelos soltos.

Coloco o vestido vermelho e sensual que ele havia me dado. É justinho do busto até a cintura e tem uma saia levemente rodada. As alças largas presas em meu pescoço, cruzam-se na frente, cobrindo meus seios, apenas o suficiente para não ser vulgar, enquanto minhas costas estão parcialmente nuas.

Esse é um vestido para usar em casa, apenas para ele. Cheguei a sair com o vestido uma vez, em um jantar com Neil e Jenny, mas havíamos criado uma briga feia depois. Para Richard todos os homens no restaurante, olhavam para mim. Coisa de homem ciumento. Então, esse ficou sendo o vestido *dele*. Como geralmente o enlouqueço bastante, fiz essa concessão. Mas, na verdade, eu gosto de me arrumar apenas para ele. Gosto do brilho felino em seus olhos, sempre que ele me vê usando algo sensual. Não preciso que outros me admirem. Só ele me basta. É só ele que eu quero e amo.

Já sinto palpitações entre minhas pernas quando penso na reação que ele terá essa noite.

Começo a me maquiar, meus olhos vez ou outra, focam no relógio. Ele está demorando. Uma hora depois e já pronta, começo a ficar impaciente.

Ah, ele que não se atreva a chegar tarde!

Resolvo enviar uma mensagem para ele.

"Hoje eu quero ver esse tigre rugir". Digito com um largo sorriso no rosto, referi-me a tatuagem em suas costas, que o faz parecer um pouquinho rebelde.

"Não demore! "

"Sua tigresa".

Após isso, jogo-me na cama e penso em todas as formas de torturá-lo essa noite, se ele chegar tarde como nos outros dias. Se eu não tivesse a certeza do quanto ele me ama, ficaria desconfiada de tanto trabalho que vem tendo, além do horário habitual.

Nas duas últimas noites, eu nem consegui esperá-lo, acabei caindo no sono, por outro lado, ele não me despertou com seus beijos e apetite sexual de sempre. Então, são duas noites sem sexo; digo noite, porque as manhãs, essas eu não perdoei.

Lembro-me dessa manhã, fizemos amor de uma forma alucinada na mesa do café da manhã. Utilizamos a mesa tantas vezes, que é quase uma segunda cama para nós dois.

Toco meus seios e imagino as mãos dele em mim. Humm... estou bem animada com essas lembranças. A palpitação em minha vagina aumenta, sinto minha calcinha ficar molhada enquanto recordo de todas as coisas que já fizemos, e em tudo que eu quero que aconteça hoje.

Perdida nesses pensamentos, noto que o quarto havia ficado escuro de repente. Imagino que a lâmpada tenha queimado.

— Droga!

Estava em um momento tão bom comigo mesma. Saio do quarto para ir a dispensa em busca de uma lâmpada nova, mas o corredor está escuro também.

— Só faltava essa — murmuro, guiando-me pelas paredes.

Odeio o escuro. Odeio ainda mais a noite e sozinha. Estou chegando a escada quando ouço os ruídos vindos da parte de baixo. Meu coração acelera e meu corpo começa a tremer. *Calma*, digo a mim mesmo pode ser Richard que tenha chegado.

Apuro os ouvidos e ouço mais ruídos estranhos. Não, se fosse ele, já teria chamado por mim. Estou em dúvida entre voltar para o meu quarto e me fazer refém de quem quer que seja na minha casa, ou me aproveitar da escuridão e fugir.

Com as pernas bambas eu desço a escada, tentando forçar minha vista na escuridão. Uma fresta de luz vem da porta de vidro, na varanda, só é o suficiente para clarear parte do caminho, sem que eu tenha um acidente, denunciando ao meu invasor que há mais alguém em casa.

Caminho com cuidado, mas rápido, determinada a chegar a porta. Na metade do caminho, a luz volta, com exceção da sala, ainda na meia penumbra. Meu corpo gela e fico em transe. Ouço os passos as minhas costas, mas simplesmente não consigo me virar para encarar o intruso. Também não consigo correr ou mover qualquer parte do meu corpo.

Estou ao ponto de entrar em uma crise de choro quando escuto o som e a batida de uma música.

Dedos estalando?

Conheço essa canção. É uma das minhas preferidas, quando era dançarina de pole dance, eu fiz muitas apresentações com ela.

"Ei beleza com o salto alto
Você me dá uma febre como eu nunca tive jamais conhecido"

Ouço a minha voz preferida se misturar a voz perfeita de Michael Jackson, cantando The Way You Make Me Feel. Viro-me lentamente e meu queixo cai quando vejo meu incrível garoto bonito, completamente caracterizado do rei do Pop. Awn, ele sabe que eu amo o Michael.

"Você é apenas um produto de graciosidade

Eu gosto da levada do seu andar, seu falar, seu vestir
Eu sinto sua febre a milhas ao redor
Eu pegarei você em meu carro e nós vamos pintar a cidade
Apenas me beije querida e me diga duas vezes
Que você é única para mim"

Richard inicia a dança, uma coreografia quase perfeita, se fosse possível alguém imitar o rei, mas ele está tão lindo, de chapéu e tudo, que é impossível não me emocionar com sua tentativa.

"*O jeito que você me faz sentir*
Você realmente me excita
Você me tira fora dos meus pés
Meus dias de solidão se foram"

Ele dança em volta de mim, de um jeito sensual, fazendo-me andar para trás, em uma coreografia bem ensaiada, enquanto acaricia minha bunda.

"Eu gosto da sensação que você está me dando
Apenas me abrace querida e eu estou em êxtase
Eu estarei trabalhando das nove às cinco
Para te comprar coisas para manter você do meu lado
Eu nunca me senti tão apaixonado antes
Apenas prometa querida, que você vai me amar para sempre
Eu juro que manterei você satisfeita
Porque você é única para mim"

Está explicado porque ele havia chegado tão tarde nos últimos dias. Estava preparando esse pequeno e encantador espetáculo para mim. E aos meus olhos, é muito mais do que perfeito.

"Vá em frente garota!
Eu nunca me senti tão apaixonado antes
Apenas prometa querida, que você vai me amar para sempre
Eu juro que manterei você satisfeita
Porque você é única para mim"

Sem que eu perceba, estou cantando e dançando ao ritmo da música com ele. Eu estou em êxtase. Completamente encantada pelo que ele está fazendo.

— Sabe porque eu não fiz isso na frente de todos, como a surpresa que o Adam fez? — ele pergunta, tomando-me em seu colo e minhas pernas circulam a cintura dele.

— Por quê? — pergunto com a respiração suspensa.

Ele sorri, olha para o lado e volta a olhar para mim. Com o sorriso mais safado do mundo, que me deixa desnorteada.

— Porque eu faria exatamente isso depois — murmura ele, sentando-me em cima da mesa de jantar, e em seguida me deita sobre ela. — Foder você, não importa quem estivesse presente, mas...

Ele escorrega as mãos pelas minhas coxas, levantando o vestido.

— Esse show — murmura ele, afastando minha calcinha para o lado com o dedo. — É só nosso.

Tenho tempo apena de vê-lo tirar seu pau para fora, duro, imenso, lindo. A primeira investida é forte, mas ele desliza para dentro de mim, é tão bom que não consigo evitar revirar os meus olhos. E estou molhada e excitada, que é o suficiente apenas para sentir prazer, um profundo e delicioso prazer em ser profundamente possuída por ele.

Ahh, como eu o sinto. Batendo dentro de mim, deixando-me louca.

Eu sinto o seu pau me preenchendo inteira. Uma de suas mãos cravadas em minha cintura, marcando minha pele, e a outra de forma rude, mas espantosamente prazerosa, agarrando meu seio.

As sensações que ele me provoca, impedem-me de emitir qualquer som, que não sejam gemidos descontrolados. Ele me agarra de forma brusca e me senta, agarra minhas coxas e volta a movimentar os quadris, veloz, socando fundo.

— Acaricia seu clitóris — ordena ele, mordendo minha orelha, causando fagulhas em mim, da cabeça aos pés.

— Richard — choro seu nome, gemendo.

Se eu me tocar ali, sei que não vou durar muito tempo, e está tão gostoso senti-lo entrando e saindo de dentro de mim, de como ele completa inteira, que eu quero atrasar o ápice o máximo que for possível; poderíamos ficar assim a noite toda, se a exaustão que em algum momento chegaria, assim permitisse.

— Agora! — Sinto sua língua fodendo minha orelha.

Richard parece dominar todas as partes no meu corpo. Não há uma parte de mim que não se derreta a ele.

Estou tão alucinada que não me resta nada a não ser fazer o que ele pede.

— Isso, amor — sussurra ele, enquanto me toma e me observa ao mesmo tempo — Porra, querida... está me matando.

Ao primeiro toque suave dos meus dedos eu grito de prazer.

— Olha para mim — urra ele, puxando meus cabelos, obrigando-me a encará-lo — Quero que goze olhando para mim.

Meus dedos, em meu ponto de prazer, movem conforme ele se move, seguindo o seu ritmo. Sinto minha parede vaginal se comprimindo, sugando-o, fazendo-me cada vez mais ciente do seu membro me torturando. Já não consigo frear o clímax, ondas e ondas gigantescas tomam conta do meu corpo. O orgasmo vem de uma forma tão intensa, que é impossível continuar a manter os meus olhos abertos. Richard me abraça forte. Sinto seu corpo tremer e ouço os gemidos roucos escapando dos seus lábios, ele está tão entregue quanto eu. Seu jato quente enchendo-me toda, e com ele eu mergulho nesse paraíso que proporcionamos, um ao outro.

— Isso é... — Richard segura meu rosto, beijando meus lábios — loucura o bastante para você?

Apenas balanço a cabeça, dizendo que sim, já que minha respiração ainda está acelerada. Lembro da música que ele cantou e dançou para mim há pouco — o jeito que você me faz sentir.

Completamente apaixonada e sem fôlego.

Esse é o jeito que ele me faz sentir todos os dias.

Apaixonada.